

MATO GROSSO

Após um ano de crise hídrica, municípios voltam a sofrer com estiagem

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Há exato um ano, várias cidades de Mato Grosso passaram por meses de angústia e incertezas quando uma seca prolongada se abateu sobre essas regiões fazendo com que rios e reservatórios ficassem muito abaixo do normal, ou até mesmo, deixassem de existir.

Alguns secaram por completo, deixando a população totalmente desguarnecida, e muitas dessas cidades tiveram a situação de emergência decretada. Além disso, graças ao empenho e socorro da Defesa Civil, os problemas foram amenizados.

Dentre os vários municípios que sofreram com a estiagem prolongada, podemos citar: Canarana, Santa Cruz do Xingu, Água Boa, Vila Rica, Cláudia, Guiratinga, Novo São Joaquim e Querência.

Passado um ano, duas dessas cidades novamente estão sofrendo com a falta de água. São elas: Vila Rica, a cidade sofre com a crise hídrica. Já em Água Boa, a crise não é urbana, assola quatro assentamentos. De acordo com o Coordenador de Resposta



“São municípios reincidentes, que não conseguiram dar a resposta de outros municípios”, diz Major

e Reconstrução, Major Washington Cezar Duarte.

“Nós temos o Araguaia, que por mais que seja mais baixo, temos ali dois municípios passando por problemas com a situação chegando para a decretação do estado de emergência, mas não podemos falar de falta de água, eles até tem rios, mas é muito distante e difícil de fazer o bombeamento. Eles estão buscando as documentações para iniciar o processo”, informou, salientando que, o problema voltou a ocorrer pelo fato de que os municípios em questão tem uma arrecadação muito baixa, que não possibili-

ta melhorias na captação de água. “São municípios reincidentes, que não conseguiram dar a resposta de outros municípios, em realizar formas de aumentar a captação de água. Os municípios tem uma arrecadação menor, por isso, tudo fica muito mais difícil, nesses locais”, frisou o coordenador.

Além desses dois município, cinco aldeias indígenas estão sofrendo com a falta de chuva na região de Guarantã do Norte. “Estamos há 20 dias trabalhando nessas aldeias, são 720 índios que não tem água nem comida. Os indígenas

não tem reservatório, vivem dos rios, que estão com os níveis sensivelmente baixos, e caíram muitas folhas que contaminaram a água que ficou imprópria para o consumo humano. Com a contaminação todos os peixes morreram. Não há um peixe, uma tartaruga, nenhum animal”, completou.

No lado extremo das secas evidenciadas nesse período, no início do ano as chuvas foram intensas, quando muitos município foram atingidos, com estragos de grandes proporções. No total 13, dentre elas Campo Novo do Parecis e Barra do Bugres.

Investimentos em captação fizeram Tangará sair da zona de perigo

Dentre os municípios que sofreram com a crise hídrica vivida em 2016, esteve Tangará da Serra. A falta de chuva há época aliada as altas temperaturas e o consumo exagerado, fez com que os reservatórios chegassem a níveis jamais vistos na cidade, causando a falta de água por quase toda parte. Durante essa época, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Samae), através do Executivo municipal, assinou o decreto 286 de agosto de 2016, que especificava o uso racional da água no município.

Seguindo na contramão dos municípios que voltaram a serem atingidos com a falta de água, o município de Tangará não apresenta nenhum indicativo de que os tangaraenses possam novamente passar pela crise, segundo o Diretor do Samae, Wesley Lopes Torres.

Em entrevista re-

cente ao Diário da Serra, afirmou categoricamente, que esse risco não existe. “Em relação ao ano passado, além das duas represas que dobrou a reservação que a gente tinha, o nível do rio, a vasão do rio está três vezes maior do que estava nesse mesmo período do ano passado”, salientou.

De acordo com Torres, graças aos novos investimento realizados no setor, hoje não há como Tangará da Serra passar pelo problema enfrentado no ano passado, no que concorda também o Coordenador de Resposta e Reconstrução, Major Washington Cezar Duarte. “Estive em Tangará após a crise e visitei o reservatório e hoje não há como se falar em uma crise hídrica como no ano passado. Os investimentos foram realizados e com isso, essa possibilidade foi bastante diminuída”, comenta.

Trabalhe. Faça. Sirva.

Procurando equilíbrio?
Você pode fazer tudo como um Leão.

- Faça a diferença
- Faça conexão
- Faça valer cada momento

Com mais de 46,000 clubes e 1.4 milhões de membros em todo o mundo, ainda existem cidades para fundar um novo Lions Clube.

DESDE 1917



BeALion.org



Encontre o seu equilíbrio. Funde um Clube em sua cidade.

Fones: (65) 3319-4212 | 98406-8061 E-mail: lions@distritolb4.org.br

Sites: www.distritolb4.org.br | www.lionsclubs.org

COPA

Saturnino
Masson

DE FUTSAL DENISE-MT

CONGRESSO TÉCNICO DIA 25/08 (SEXTA-FEIRA)

INICIO DA COPA: APÓS O CONGRESSO TÉCNICO*

CONTATO: (65)99941-0750(JOSÉ MANOEL)

VAGAS LIMITADAS

CATEGORIAS:

PRINCIPAL (LIVRE)

VETERANO (ANO BASE 1982)

PREMIAÇÃO

PRINCIPAL	VETERANO
1º QUATRO MIL REAIS	1º TRÊS MIL REAIS
2º TRÊS MIL REAIS	2º DOIS MIL REAIS
3º MIL REAIS	3º MIL REAIS

REALIZAÇÃO


PREFEITURA MUNICIPAL DE
DENISE

APOIO


DEPUTADO ESTADUAL
**Saturnino
Masson**
www.facebook.com/saturninomasson


CÂMARA MUNICIPAL DE
DENISE

ADILTON
SACHETTI

DEPUTADO
FEDERAL

